

## **Impactos do Núcleo de Desenvolvimento de Incubação GTEC Unidavi na formação do Ecosistema de Inovação do Alto Vale do Itajaí, Santa Catarina, Brasil**

**Eduarda Machado Tallmann; Andrei Stock; Charles Roberto Hasse**

Acadêmica do curso de Administração de Empresas, UNIDAVI, [eduarda.tallmann@unidavi.edu.br](mailto:eduarda.tallmann@unidavi.edu.br)  
Administrador, Especialista em Finanças, Mercado de Capitais e Gestão de Negócios Sustentáveis, Mestre e Doutor em Desenvolvimento Regional, Professor da UNIDAVI, [andrei@unidavi.edu.br](mailto:andrei@unidavi.edu.br)  
Contador, Especialista em Contabilidade Gerencial e Finanças e Mestre em Gestão Moderna de Negócios. É professor e Pró-reitor de Pesquisa, Extensão e Inovação na UNIDAVI, [charles@unidavi.edu.br](mailto:charles@unidavi.edu.br)

Recibido: 15/10/2021; Aceptado: 01/12/2021; Publicado: 30/12/2021

### **Resumo**

Incubadoras de empresas têm sido objeto de pesquisas nos últimos anos principalmente por aspectos relacionados à geração de empregos, revitalização de áreas economicamente deprimidas e como um dos mecanismos de interação entre o setor acadêmico e o setor industrial. O Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, UNIDAVI, possui desde 2004 seu núcleo de desenvolvimento de incubação, GTEC UNIDAVI, com a finalidade de desenvolver negócios e organizações baseadas em produtos e serviços inovadores, viabilizar implantação de novos mecanismos produtivos, qualificação dos recursos humanos, melhores empregos, renda, qualidade de vida e desenvolvimento sustentável da região. O objetivo deste trabalho é verificar o impacto estratégico do GTEC UNIDAVI no desenvolvimento de novos modelos de negócios e sua contribuição para o Ecosistema de Inovação. Em sua metodologia o estudo emprega a pesquisa bibliográfica, documental, exploratória e descritiva. Em relação à abordagem do problema, a pesquisa se caracteriza como qualitativa com a coleta de dados por meio de pesquisa de campo com entrevista semiestruturada. A pesquisa possibilita uma melhor compreensão das dinâmicas de desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, lançando um olhar sobre o empreendedorismo. As contribuições estão diretamente relacionadas ao olhar estratégico sobre formação e manutenção do ecossistema.

**Palavras-chave:** desenvolvimento; ecossistema de inovação; incubadoras de negócios.

**Impacts of the GTEC Unidavi Incubation Development Center on the formation of the Alto Vale do Itajaí Innovation Ecosystem, Santa Catarina, Brazil**

## Abstract

Business incubators have been the object of research in recent years mainly for aspects related to job creation, revitalization of economically depressed areas and as one of the mechanisms of interaction between the academic sector and the industrial sector. The University Center for the Development of Alto Vale do Itajaí, UNIDAVI, has had its incubation development nucleus since 2004, GTEC UNIDAVI, with the purpose of developing businesses and organizations based on innovative products and services, enabling the implementation of new productive mechanisms, with qualification of human resources, better jobs, income, quality of life and Sustainable Development in the region. The objective of this work is to verify the strategic impact of GTEC UNIDAVI in the development of new business models and its contribution to the Innovation Ecosystem. In its methodology, the study employs bibliographical, documentary, exploratory and descriptive research. Regarding the approach to the problem, the research is characterized as qualitative with data collection through field research with semi-structured interviews. The research enables a better understanding of the development dynamics of Alto Vale do Itajaí, casting a look at entrepreneurship. The contributions are directly related to the strategic view of the formation and maintenance of the ecosystem.

**Keywords:** development; innovation ecosystem; business incubators.

## 1. Introdução

A inovação é considerada um elemento indispensável para a sobrevivência das empresas, é preciso readaptar a empresa à nova realidade e buscar alternativas de crescimento e inovação, aproveitando as oportunidades que surgem no mercado. O investimento em inovação é uma das maiores razões para a competitividade das indústrias. Atualmente com o período de pandemia em que vivemos, a saída para muitas delas foi iniciar a mudança nessa área. De acordo com o Manual de Oslo (OCDE, 2018) inovação é o processo que inclui as atividades técnicas, concepção, desenvolvimento, gestão e que resulta na comercialização de novos (ou melhorados) produtos ou na primeira utilização de novos (ou melhorados) processos.

Segundo o Global Innovation Index (2020), a pandemia do coronavírus (Covid19) desencadeou uma paralisação econômica sem precedentes. A crise atual atingiu o cenário de inovação em um momento em que os investimentos nessa área estavam em franco crescimento. Em 2018, os gastos com pesquisa e desenvolvimento (P&D) cresceram 5,2%, ou seja mais significativo que o crescimento do PIB mundial no ano decorrente. A inovação não é mais algo que se consegue controlar e desenvolver apenas internamente. É preciso ter a formação de uma rede, um estreitamento de laços com startups, universidades e centros de pesquisas. Ter flexibilidade para fazer alianças estratégicas e parcerias com outras empresas, além de fornecedores e clientes.

O objetivo geral deste artigo é verificar o impacto estratégico do núcleo de desenvolvimento de incubação da Unidavi, GTEC, no desenvolvimento de novos modelos de negócios no Alto Vale do

Itajaí. A nível regional como referência à inovação, o GTEC Unidavi tem como finalidade o desenvolvimento de negócios e organizações baseadas em produtos e serviços inovadores, viabilizando a implantação de novos mecanismos produtivos geradores de empreendimentos, que propiciem a qualificação dos recursos humanos, o melhoramento do emprego, da renda a qualidade de vida e o Desenvolvimento Sustentável de Rio do Sul e da região do Alto Vale do Itajaí. Desta forma, serão identificados os impactos do núcleo de desenvolvimento de incubação GTEC Unidavi na formação do ecossistema de inovação. Entende-se que a pesquisa possibilitará uma melhor compreensão das dinâmicas de desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, lançando um olhar sobre o empreendedorismo de negócios. As contribuições estão diretamente relacionadas ao olhar estratégico sobre formação de uma nova indústria, baseada em tecnologia da informação, sem que se deixe de lado o desenvolvimento de modelos existentes, adequando estes aos padrões de inovação preconizados pela chamada indústria 4.0.

## 2. Materiais e Métodos

O presente estudo emprega a pesquisa bibliográfica, a documental e a descritiva. A pesquisa bibliográfica consiste numa modalidade de pesquisa cuja finalidade é resolver um problema ou adquirir conhecimentos através do emprego de materiais gráficos, sonoros e informatizados. Nas palavras de Fonseca (2002, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Quanto à modalidade, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória visa explorar o tema, buscando maior familiaridade com o fato ou problema. Caracteriza-se como descritiva, pois se trata de descrever o fato ou fenômenos por meio do levantamento de dados, utilizando técnicas padronizadas, como por exemplo, questionários e entrevistas. Em relação à abordagem do problema, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização (FÁVERI, BLOGOSLAWISK, FACHINI, 2008).

A coleta de dados se deu por meio da pesquisa de campo, que segundo Lakatos e Marconi (2001) é aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Quanto à técnica empregada, foram realizadas entrevistas. A amostra deste estudo contempla 10 empresas/projetos que foram graduados pela incubadora ou que ainda estão vinculados em seu programa de incubação.

## 3. Resultados

### 3.1 Empreendedorismo e Inovação

Segundo Dornelas (2005), empreendedorismo é um conceito utilizado para denominar o envolvimento de pessoas e processos, ou seja, como transformar ideias em oportunidades e a forma de agir para que essas oportunidades levem a criação de negócios de sucesso, um empreendedor é reconhecido pelas suas ações, pois tem a iniciativa e consegue detectar uma oportunidade transformando-a em um negócio assumindo seus riscos com possibilidades de fracasso.

O autor Chiavenato (2004, p. 3) retrata o empreendedor como “a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente”. Conforme Bernardi (2003, p.63), “a ideia de um empreendimento surge da observação, da percepção e análise de atividades, tendências e desenvolvimentos, na cultura, na sociedade, nos hábitos sociais e de consumo”.

Dornelas (2005, p. 21) afirma que “o momento atual pode ser chamado de a era do empreendedorismo, pois são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade”. A inovação é um processo complexo e a escala de atividades requeridas pode variar consideravelmente (MANUAL DE OSLO, 1997). Pode-se definir a inovação como radical ou incremental; as organizações podem gerar ou adotar a inovação; e, tal inovação pode ter uma menor ou maior importância para a economia.

Para Schumpeter, inovações radicais provocam grandes mudanças no mundo, enquanto inovações incrementais preenchem continuamente o processo de mudança (MANUAL DE OSLO, 1997). Para inovação radical bem sucedida, deve-se seguir uma estratégia de negócios prospectora, combinado a altos níveis de dominância. Schumpeter (1997) defende que a inovação e a mudança ocorrem por meio de um espiral de atração mútua (clusters) onde um empreendedor de sucesso atrai outro empreendedor e assim os efeitos são multiplicados, completa demonstrando que em vista disto o empreendedor é o fator gerador de uma nova regra que vai iniciar uma nova população de adeptos às novas regras criadas e que por sua vez vão destruir a estrutura econômica pré-existente no nível macro. Para Schumpeter a tecnologia se comporta ainda como um fator exógeno à função de produção, que junto com as instituições e organizações sociais se enquadraram fora do domínio da teoria econômica, ou ao menos se não totalmente fora, mas como algo não explicado pela função produção.

### 3.2 Ecossistemas de Inovação

A função de um ecossistema de inovação é possibilitar os membros da comunidade de dividirem ideias para alinhar seus investimentos e encontrar modos de apoio mútuo, desde que o sucesso da continuidade do ecossistema está no fato de que cria uma rede de relacionamentos que se recompensam de forma mútua.

Vários estudos atuais desenvolvem a conotação de ecossistema de inovação que inclui a integração, em uma dada área geográfica, econômica, industrial ou empresarial entre os agentes, fatores, entidades e atividades tangíveis e intangíveis, que interagem entre si e com o ambiente

socioeconômico em que se localizam e se aglomeram espacialmente (KON, 2016). Da mesma forma que em um ecossistema da Natureza ou biológico, cada elemento, também chamado de indivíduo, tem seu próprio nicho e um papel a ser desempenhado no conjunto do ecossistema de inovação. A criação destes ecossistemas de inovação ganhou relevância na observação de que a inovação é uma fonte significativa de geração de valor agregado e riqueza de uma economia, o que determina estratégias específicas de criação destes inter-relacionamentos, com o objetivo de indução do desenvolvimento econômico e de base para a recuperação econômica em períodos de menor dinamismo ou de crise (KON, 2016).

As formas apontadas na literatura econômica para elevar o valor agregado de uma economia consistem em aumentar o número de insumos no processo produtivo, ou pensar em novas maneiras de extrair maior valor do mesmo número de insumos. Esta última é a essência da inovação, definida como a introdução de novos produtos ou produtos significativamente melhorados, novos processos, métodos organizacionais e de marketing, nas práticas internas das firmas ou do mercado (JACKSON, 2010).

### 3.3 Incubadoras de Empresas e novos modelos de negócios

A questão das incubadoras de empresas passou a ser incorporada na agenda de política no Brasil a partir de meados da década de 1980 e, mais fortemente, a partir dos anos 1990. Entretanto, tanto na literatura internacional, como na nacional, observam-se limitações quanto às abordagens apresentadas. Por exemplo, na literatura internacional, o European Innovation Monitoring System – EIMS (1996) observa incubadoras de empresas a partir das principais características tecnológicas das empresas que elas abrigam, ou seja, mais vocacionadas para a interação com universidades, ou mais relacionadas com o desenvolvimento regional. No contexto brasileiro, de maneira similar, a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (ANPROTEC) identifica incubadoras como tecnológicas, tradicionais, mistas ou outras (culturais, cooperativas, agroindustriais) (ANPROTEC, 2004).

Adicionalmente, no que diz respeito à implantação e operacionalização de incubadoras em economias emergentes, nota-se, ainda, um agravante: as incubadoras têm sido implementadas à luz de modelos adotados em países desenvolvidos, cuja infraestrutura tecnológica já se encontra consolidada e a preocupação é com o seu aprimoramento contínuo. Porém, no contexto de economias emergentes, grande parte da infraestrutura tecnológica encontra-se em processo de construção e consolidação.

Nesse sentido, as incubadoras de empresas são, normalmente, implantadas objetivando prover as suas empresas incubadas de estrutura física, ou seja, aspectos tangíveis. Aspectos outros, como por exemplo, a natureza dos vínculos com os demais componentes da infraestrutura tecnológica e a absorção sustentada de recursos humanos qualificados não têm sido, normalmente, tratados como uma questão estratégica (Vedovello, Figueiredo, 2005). Entretanto, é importante enfatizar que a simples implementação de infraestruturas tecnológicas não se constitui, por si só, em um fator de sucesso, seja em termos empresariais, setoriais ou nacionais. Por um lado, deve-se ter em conta que

os processos de inovação internos das empresas não são homogêneos, pois assumem diversas formas e fazem uso de diferentes fontes de conhecimento e informação.

As empresas têm características próprias, e a sua capacidade de absorção e utilização de novos artefatos – sejam materiais, humanos ou financeiros – depende não somente do estágio de desenvolvimento já acumulado, mas também da natureza da tecnologia nos setores produtivos que lhe são afetos e da capacidade de criar sinergias e aproveitar as oportunidades de desenvolvimento apresentadas (Kon, 2016), em outras palavras, a capacidade de gerar sinergias com o ambiente, com o ambiente de inovação é capaz de propiciar inúmeras possibilidades de crescimento e desenvolvimento. A noção que prevaleceu durante muitas décadas na teoria econômica tradicional é de que a inovação se relaciona fortemente ao contexto econômico dos produtos tangíveis das indústrias manufatureiras, enquanto que os setores de serviços, mantêm sua posição subordinada a estas atividades. Em outras palavras, a indústria manufatureira é vista como a força que impulsiona a economia, inova e cria sistemas técnicos de produção, dos quais as indústrias “passivas” de serviços tendem a se beneficiar.

Os serviços adotam inovações tecnológicas criadas pelas manufaturas, mas produzem poucas inovações em seu próprio contexto e dessa forma permanecem com baixo desempenho na geração de valor adicionado e seus empregos são de baixa qualificação (Kon, 2016). No entanto, esta ideia começou a ser questionada, desde que apresenta muitas contradições intrínsecas, com o advento da visão Schumpeteriana.

Nas economias atuais, a visão tradicional é posta em cheque por investigações empíricas que identificaram a intensa inovação em atividades de serviços, inclusive em setores que não apresentam fins lucrativos, nos setores de serviços sociais e públicos (KON, 2016).

#### 3.4 O Alto Vale do Itajaí, SC, Brasil

O Alto Vale do Itajaí é uma microrregião localizada na região do Vale do Itajaí no estado de Santa Catarina, formado por 28 municípios. Possui uma economia diversificada, destacando-se a indústria de confecção, metal-mecânica e a agroindústria alimentícia. Possui experiência em associativismo municipal representada pela AMAVI, Associação dos municípios do Alto Vale do Itajaí. O território do Alto Vale do Itajaí é constituído, de 28 municípios, compreendendo uma população de 299.647 habitantes, sendo 112.989 habitantes na área rural (IBGE, 2010), possui um IDH-M (Índice de desenvolvimento humano dos municípios) de 0,727, alto (PNUD, 2010).

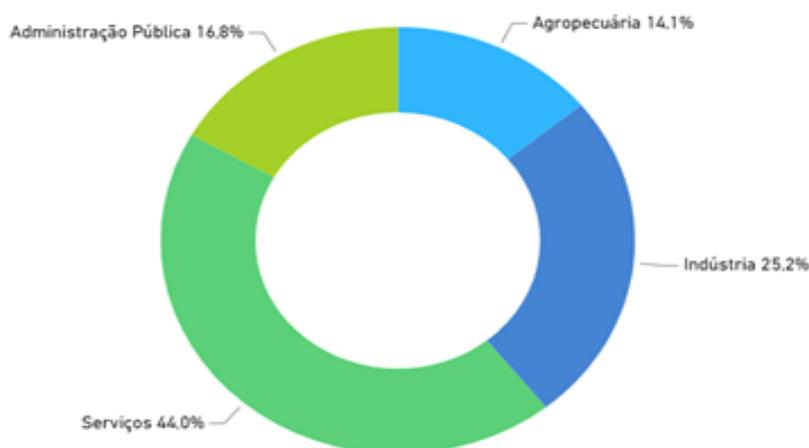
O território é essencialmente coberto pelo bioma mata atlântica, com flora e fauna características. Com a intensa colonização a partir de meados do século XIX e a exploração madeireira que durou até a década de 80 do século XX as florestas existentes diminuíram consideravelmente. (NOTZOLD; VIEIRA, 2000). O uso do solo é em grande parte voltado para a agricultura, o território possui menor cobertura vegetal comparativamente a outras áreas da bacia hidrográfica.

Seu relevo é acidentado caracterizado por morros, vales e entrecortado por ribeirões. Antes da chegada dos europeus era território dos índios Xokleng, estes ocupavam toda a área existente entre o litoral e o planalto desde as proximidades de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, às proximidades

de Paranaguá, no Paraná. Os Xokleng eram um povo coletor-caçador e tinham a necessidade de deslocar-se por um extenso território (NOTZOLD; VIEIRA, 2000).

A evolução demográfica do Alto Vale do Itajaí está diretamente ligada às investidas colonizadoras, à construção de estradas e da rede ferroviária ao ciclo da madeira. Rio do Sul, fruto da expansão de Blumenau, cresceu com a imigração das populações jovens, das comunas circunvizinhas de colonização europeia (POLEZA et al. 2014). A região de Aurora presenciou o encontro de duas vertentes da colonização europeia, sobretudo alemã. A primeira vinda da região de Blumenau por volta de 1910 e a segunda a partir de 1917, vindas do sul de Santa Catarina, de cidades como Capivari de Baixo, São Martinho e Tubarão (ADAMI; ROSA, 2008). O território permaneceu tendo uma colonização predominante de alemães e italianos.

Figura 1: Economia do Alto Vale do Itajaí, SC



Fonte: Fiesc, 2020

A microrregião do Alto Vale do Itajaí possui heterogeneidade econômica. Dados do Portal Setorial da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIEESC, 2021), apresentados na Figura 1, apontam que em 2020 a distribuição do valor adicionado por setor econômico foi de 16,8% para a Administração Pública, 14,1% agropecuária, 25,2% indústria e 44,0% serviços.

### 3.5 O núcleo de desenvolvimento de incubação, GTEC UNIDAVI

O GTEC, Núcleo de Desenvolvimento de Incubação da Unidavi tem como finalidade o desenvolvimento de negócios e organizações baseadas em produtos e serviços inovadores, viabilizando a implantação de novos mecanismos produtivos geradores de empreendimentos, que propiciem a qualificação dos recursos humanos, o melhoramento do emprego, da renda a qualidade de vida e o Desenvolvimento Sustentável de Rio do Sul e da região do Alto Vale do Itajaí. Iniciou-se em forma de projeto em Rio do Sul no ano de 2004 através do Centro universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, Unidavi, com recursos provenientes da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina, FAPESC no valor de R \$240.000,00. Está localizado desde sua criação no encontro dos rios Itajaí do Sul e Itajaí do Oeste, inicialmente no Parque

Universitário Norberto Frahm, PUNF. Em 2005 teve sua criação efetivada pelos conselhos da Unidavi, Conselho Universitário (Consuni) e Conselho de Pesquisa e Extensão (Consepe). A partir de 2006 iniciou-se a organização da incubadora com coordenação própria e forte prospecção de projetos.

Em 2008 o GTEC foi considerado por órgãos externos como o modelo de incubação com melhor desempenho em Santa Catarina, a partir deste momento começam a atuar no mercado empresas como Área Local, que atua na criação de sites e aplicativos e Unifique, que atua no mercado de internet e telefonia.

Esse movimento de incubação é consolidado em Santa Catarina, sobretudo desde 2010. Contudo em 2011 o GTEC passa por um grande desafio. A região do Alto Vale do Itajaí e em especial Rio do Sul, são assoladas com chuvas constantes durante todo o período de inverno. Em setembro daquele ano os rios transbordam e as estruturas de contenção (barragens sul em Ituporanga, e norte em Taió) planejadas para proteger a região não obtém êxito. O encontro dos rios é afetado e a incubadora tem suas atividades suspensas, com a necessidade de um grande trabalho de reconstrução, efetivado pela Unidavi em apoio também aos projetos residentes. Tais fenômenos climáticos voltam a se repetir, com menos força em anos seguintes, 2013, 2015 e 2017.

O Gtec torna-se um exemplo de resiliência, capacidade de lidar com problemas, adaptar-se a mudanças, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas - choque, estresse, algum tipo de evento traumático, entre outros, servindo de bom exemplo a cidade e região.

Em 2016 inicia a certificação de seus processos. O Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne) é uma plataforma que visa promover a melhoria expressiva nos resultados das incubadoras de diferentes setores de atuação. Para isso, determina boas práticas a serem adotadas em diversos processos-chave, que estão associados a níveis de maturidade. O objetivo do Cerne é oferecer uma plataforma de soluções, de forma a ampliar a capacidade da incubadora em gerar, sistematicamente, empreendimentos inovadores bem sucedidos. Dessa forma, cria-se uma base de referência para que as incubadoras de diferentes áreas e portes possam reduzir o nível de variabilidade na obtenção de sucesso das empresas apoiadas. A certificação CERNE 1 é mantida até os dias atuais.

Em 2019 o parque universitário Norberto Frahm dá lugar ao Centro de Inovação Norberto Frahm (CINF). O CINF surgiu da parceria entre a Unidavi e a Associação Empresarial de Rio do Sul (ACIRS), para tornar o espaço um grande polo de inovação, desenvolvimento e empreendedorismo. Busca reunir em seus espaços a tríplice hélice da inovação. Desenvolvida por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff, a abordagem chamada tríplice hélice parte da premissa de que a inovação é dinâmica e sustentável a partir da articulação entre três atores sociais: a universidade, a iniciativa privada e o poder público.

O GTEC em seus anos de atuação, graduou mais de 30 empreendimentos, contribuindo para seu desenvolvimento e desenvolvimento do ecossistema. Destacando algumas empresas em cenários regionais e até nacionais, como exemplos; Br Live (Unifique), Effecti Licitações, Área Local, Área Central, Adove Comunicação, CSA Comex, Mind's Up, New Vale Sistemas, Vexta, entre outras empresas.

Com relação aos questionários aplicados com a amostra de 10 projetos vinculados a incubadora (entre projetos incubados e empresas graduadas), verificou-se que todas as empresas possuem vinculação com o setor de tecnologia, sendo que 30% atuam na produção de softwares. Para todas as empresas a visão sobre inovação é um conceito presente em suas respectivas rotinas há algum tempo, ou então afirmam possuir uma cultura de inovação consolidada. Todas já implantaram inovações em produtos, serviços, processos ou gestão. Outro dado relevante diz respeito a capacidade de estabelecer parcerias por parte das empresas, onde mais de 60% destas possuem parcerias em projetos para desenvolvimento de novos produtos, serviços ou processos, capacitação de seus colaboradores, apoio para incorporação de novas tecnologias ou então atuar em estudos de mercado e de novas tecnologias.

Segundo as empresas, a principal vantagem de ter seus projetos vinculados à incubadora envolve a abertura de rede de relacionamento; participação na comunidade (ecossistema local), a visibilidade e escalabilidade do projeto através da incubadora. Também fundamental na visão dos empreendedores é a troca de experiências e conexões entre os incubados, os cursos, palestras e as mentorias, além é claro do espaço fixo, a infraestrutura inicial e toda a assessoria envolvida.

Outro fator que demonstra o impacto da incubadora Gtec no ecossistema são as transações econômicas envolvendo as empresas já graduadas pela incubadora. A Unifique, operadora de telecomunicações graduada no GTEC quando ainda se chamava BR Live, pediu em 2021 registro na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para oferta inicial de ações no Brasil e no exterior. O processo coordenado pela XP Investimentos, BTG Pactual e Itaú BBA levantou R\$ 818,10 milhões. O objetivo foi de obter recursos para suportar o crescimento da companhia, por meio de expansão orgânica (40%), aquisição de outros provedores (40%) e outros investimentos (20%). Em março deste ano, por exemplo, a Unifique adquiriu a Naja Serviços e Soluções em Tecnologia, passando a atuar também no Rio Grande do Sul (Economiasc, 2021).

A Nuvini, grupo de empresas de *Software as a Service* (SaaS) criado pelo empresário e investidor Pierre Schurmann, em março de 2021 anunciou a compra da Effecti, startup especializada em desenvolver automação para fornecedores participantes de licitações. Atualmente, a Effecti conta com mais de 1,4 mil clientes, oferecendo uma plataforma unificada com funcionalidades para diferentes partes do processo licitatório, desde o envio de notificações sobre editais abertos, disputa automatizada de lances, preenchimento automático de informações nos portais de licitações, até o sistema de monitoramento de chat do pregoeiro, facilitando a comunicação entre compradores e fornecedores. No último ano, a empresa auxiliou a movimentação de mais de R\$ 11 bilhões em valores vencidos pelos clientes na plataforma, em mais de 325 mil itens em pregões eletrônicos e coletou cerca de 708 mil editais em cerca de 1.300 portais (Economiasc, 2021).

Outra empresa que tem manchetes recorrentes em noticiários vinculados à economia, empreendedorismo e Inovação é a Área Central, que movimentou por seus sistemas em 2020 um total superior a R\$ 60 bilhões em volume de compras por meio de sua plataforma. Seu sistema focado em tecnologia para gestão de centrais de negócios é utilizado por 24,6 mil usuários de 5,4 mil empresas de mais de 20 segmentos, especialmente nos setores de supermercados e casa e construção. Em 2019, a Área Central cresceu 76% em relação ao ano anterior (Isto é dinheiro, 2020). Entre os benefícios que o modelo apresenta aos usuários estão a redução dos custos com as compras, com possibilidade de negociação de preços com os parceiros, além de agilidade e automação das operações, entre

outros. Outra novidade da empresa é o lançamento de conteúdos exclusivos para as centrais de negócios e de uma plataforma de conhecimento que concentra cursos, materiais e mentores especializados para capacitar e atender os diferentes públicos que constroem o ciclo das centrais de negócios, desde os gestores até os associados e fornecedores. A Área Central surgiu como uma spin off da Área Local, empresa que desenvolve soluções digitais (sites, e-commerce, planejamento online), e atraiu logo em seguida aporte do fundo HFPX, com sede em Joinville, e de um investidor anjo.

Por fim, é muito importante ressaltar que a partir de projetos incubados e com o desenvolvimento do Ecossistema local, surgiram novos projetos no mercado, A Rocketseat, escola de formação para programadores criada em 2017 em Rio do Sul, é um destes exemplos. Adquirida recentemente pela Digital House, empresa argentina que também atua na área de educação para tecnologia e marketing digital. A aquisição, segundo o Valor Econômico (2021), custou R\$ 150 milhões à empresa platina, envolvendo desembolsos em dinheiro e troca de ações. Juntas, Digital House e Rocketseat atenderam mais de 1,2 milhão de alunos e devem se manter com marcas independentes mas com operação compartilhada. A Rocketseat passa a oferecer seus cursos em espanhol e vai avançar na internacionalização pela América Latina (especialmente nos mercados de Colômbia, México e Argentina).

#### 4. Conclusões

Conforme Hackett e Dilts (2004) incubadoras são espaços compartilhados que proporcionam às novas empresas recursos tecnológicos e organizacionais, sistemas que criam valor agregado; monitoramento e ajuda empresarial, com o objetivo de facilitar o sucesso dos novos empreendimentos, reduzindo ou eliminando o custo de potenciais falhas que se apresentam na criação do negócio e que são controladas no período de incubação. As incubadoras, portanto, se fortalecem como importantes organismos provedores de estrutura administrativa, tecnológica e mercadológica, para o crescimento das empresas pré-incubadas, incubadas e graduadas. Desta forma, as incubadoras de empresas são entidades destinadas a auxiliar o desenvolvimento de pequenos negócios por meio de um rol de suportes colocados à disposição dos empreendedores. Suas características estão fundamentadas nas necessidades de empresas deste porte, desde o aspecto administrativo e operacional ao financeiro.

O GTEC Unidavi vem operando desde 2004 com impacto direto sobre o ecossistema de Inovação do Alto Vale do Itajaí em Santa Catarina. Através da pesquisa realizada ficou evidente a importância deste instrumento para o desenvolvimento do ecossistema de inovação do Alto Vale do Itajaí, um território periférico quando verificado que o principal eixo de desenvolvimento tecnológico no Brasil está estabelecido no estado de São Paulo. É evidente que os resultados da integração entre a academia e o setor produtivo produzem um impacto positivo, este impacto pode ser verificado pelos números relacionados à economia, mas vai além, prepara novas perspectivas para o mercado de trabalho e para o desenvolvimento humano da região, atraindo talentos de outras regiões brasileiras.

É importante salientar que o movimento da Incubadora GTEC foi fundamental para a formação do ecossistema, mas não é isolado. O início da incubadora ocorreu cerca de seis anos após a implantação de um curso superior voltado à formação de profissionais de sistemas de informação na própria

Unidavi, anteriormente a instituição oferecia cursos técnicos na área de Tecnologia. Esse movimento foi ampliado com a participação de outras instituições de ensino em um contexto regional. Outro importante movimento ocorreu a partir de 2014, o Inovarsi, que surgiu da participação de atores da sociedade civil de múltiplas áreas, com interesse comum em impulsionar a inovação no território. Este foi responsável por trazer eventos globais como o TEDX, eventos nacionais como o Inova Summit e o Startup Weekend. Também foi responsável por dar contornos políticos ao movimento de inovação, aproximando o setor público em escala municipal desta realidade e impulsionando a organização da tríplice hélice da inovação. Cabe ainda aqui ressaltar o potencial de transformação do território e também do estado pela recente política de implementação dos Centros de Inovação em regiões estratégicas de Santa Catarina, interligando todos os movimentos existentes em prol da inovação.

### Referências bibliograficas

AMPROTEC. **Estudo Análise e Proposições sobre as incubadoras de empresas no Brasil**. Brasilia, 2004

BARCET. **Innovation In services: a new paradigm and innovation modelo**. In GALLOUJ, F.; DJELLAL, F. *The Handbook of Innovation and Services*. Cheltnham: Edward Elgar, 2010.

BOULDING, K. B. **Ecodynamics: A New Theory of Societal Evolution**. Beverly Hills: Sage Pub, 1978.

CAMPANÁRIO, M. A. **Tecnologia, Inovação e Sociedade**. Colômbia: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI) y el Instituto Colombiano para el Desarrollo de la Ciencia y la Tecnología de Colombia (Colciencias), 2002.

CHESBROUGH, H. **The new imperative generation for creating and profiting from technology**. Boston: Harvard Business Pub, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: O Capital Humano das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2004.

CHURCH, A. et al., **Ecosystems Services**. Cambridge, UK National Ecosystem Assessment: Technical Report, 2011.

COOMBS, R.; MILES, I. **Innovation, measurement and services: the new problematique**. In METCALFE, J.S., MILES, I. (Eds.), *Innovation Systems in the Services Economy: Measurement and Case Study Analysis*. Boston: Kluwer Academic Publishers, 2000.

COWEN, T. **The great stagnation**. London: Dutton Pub, 2011.

DAHMÉN, E. **Entrepreneurial Activity and the Development of Swedish Industry**. Georgetown / Ontario: Irwin-Dorsey, 1970.

DREJER, I., Identifying innovation in surveys of services: a Schumpeterian perspective. **Research Policy**, v. 33, n. 3, p. 551–562, 2004

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios. São Paulo: Cultura Editores. Associados, 2005.

ECONOMIA SC. **Startup de Rio do Sul é comprada pela Nuvini.** Disponível em: <https://www.economiasc.com/2021/03/11/startup-de-rio-do-sul-e-comprada-pela-nuvini/> - acesso em 02/11/2021

EUROPEAN INNOVATION MONITORING SYSTEM (EIMS), **Comparative study of Science Parks in Europe: Keys to a Community Innovation Policy.** European Commission, Directorate General XIII, The Innovation Programme, 1996 (EIMS Publication, 29).

FÁVERI, H. J., BLOGOSLAWSKI, I.P.R., FACHINI, O. **Educar para a Pesquisa: Normas para Produção de Textos Científicos.** 3ª Ed. Nova Letra, 2008.

FREEMAN, C. Networks of innovators: a synthesis of research issues. **Research Policy**, n. 20, n. 5, p.499-514, 1991

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GLOBAL INNOVATION INDEX. ÍNDICE GLOBAL DE INOVAÇÃO 2020. **Quem financiará a inovação?** Universidade Cornell, a INSEAD e a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI). 13ª.Edição, 2020.

HACKETT, S. M.; DILTS, D. M. A systematic review of business incubation research. **The Journal of Technology Transfer**, v. 29, n. 1, p. 55-82, 2004.

ISTO É DINHEIRO. **Pequeno Gigante das techs.** 2021 Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/pequeno-gigante-das-techs/> Acesso em 02/11/2021.

JACKSON, D. J. What is an Innovation Ecosystem? Arlington, VA: National Science Foundation, 2010.

HOWELLS, J. Services and innovation in services innovation: new theoretical directions. In: GALLOUJ, Farid; DJELLAL, Faridah. **The Handbook of Innovation and Services.** Cheltnham: Edward Elgar, 2010

KON, A. **A nova economia política dos serviços.** São Paulo: Perspectiva, 2015.

KON, A. Ecosistemas de Inovação: A natureza da inovação em serviços. **RACE**, Ribeirão Preto, março de 2016 Edição: v. 7, Ed. Especial (2016)

MOORE, J. E. Predators and prey: a new ecology of competition. **Harvard Business Review**. v. 71, n. 2, p. 75-83, May-June, 1993.

MOORE, J. E. **The death of competition: leadership and strategy in the age of business ecosystems.** New York: Harper Paperbacks 1997

LAKATOS, E. M. MARCONI, M.A.. **Fundamentos de metodologia científica**. 4ª. ed. Rev. Amp. São Paulo: Atlas, 2001

OCDE. **Manual de Oslo**. Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre. Inovação Tecnológica. Finep, 2018

PAVITT, K. Sectoral Patterns of Technical Change: Towards a Taxonomy and a Theory. **Research Policy**. v. 13, n. 6, p. 343-373, 1984.

PORTER, M. **The Competitive Advantage of Nations**. New York: Free Press, 1990

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultura, 1997.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

VALOR ECONÔMICO. **Digital House compra Rocketseat por R\$ 150 milhões e amplia portfólio de cursos**. 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/10/13/digital-house-compra-rocketseat-por-r-150-milhes-e-amplia-portflio-de-cursos.ghtml> acesso em 02/11/2021.

VEDOVELLO, C. Criação de infra-estruturas tecnológicas: a experiência brasileira de incubadoras de empresas. **Revista do BNDES**, v. 8, n. 16, p. 183-214, 2005.



Esta obra se encuentra bajo Licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial 4.0. Internacional. Reconocimiento - Permite copiar, distribuir, exhibir y representar la obra y hacer obras derivadas siempre y cuando reconozca y cite al autor original. No Comercial – Esta obra no puede ser utilizada con fines comerciales, a menos que se obtenga el permiso.